



VOTO DE CONGRATULAÇÃO

A 10 de Janeiro de 1857, há 150 anos, começou a ser publicado na ilha do Faial aquele que foi o seu primeiro jornal, o semanário “Incentivo”.

Antes desta data apenas haviam aparecido na Horta alguns panfletos anónimos dedicados à análise de acontecimentos locais ou de teor político, pelo que com o aparecimento do jornal “Incentivo” se pode, com propriedade, dizer que nasceu a Imprensa no Faial.

Era proprietário do jornal, seu redactor e tipógrafo, João José da Graça Júnior, na altura um jovem de 20 anos, que havia adquirido um prelo e respectivos tipos nos Estados Unidos da América.

Desde jovem apaixonado pela imprensa, dotado de grande espírito combativo, superando inúmeras dificuldades, sobretudo financeiras, enfrentando os poderes e os interesses instituídos, João José da Graça impôs-se aos seus conterrâneos na vontade de preencher aquela que ele considerava ser uma necessidade urgente do seu tempo e para a qual a fundação do jornal era uma resposta: “a instrução do povo, larga e bem dirigida, custe o que custar”, na qual, como escreveu no primeiro número, investia os seus “pequenos recursos a tratar neste semanário todas as questões que se ligam com os direitos do povo”.

Apresentando-se como um jornal literário “de comércio, indústria e agricultura”, não se eximiu, porém, a pronunciar-se, às vezes com contundência, sobre as circunstâncias da vida política local, o que lhe granjeou, com rapidez, a perseguição por parte do poder instituído: por decisão do Tribunal em Abril de 1858 o jornal foi suspenso e em sentença de Maio desse ano o Juiz condenou João José da Graça a uma pena de 200\$000 reis de multa e a seis meses de prisão simples.



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
Gabinete da Presidência

Morria, assim, às mãos do poder instituído e da burocracia, o primeiro jornal faialense. Mas a semente que deixou permitiu que se desenvolvesse nesta ilha uma pujante actividade jornalística, visível não só no grande número de títulos de imprensa que, a partir da segunda metade do século XIX surgiu, mas, sobretudo, no enorme contingente de prosadores, poetas, literatos e pensadores que alimentaram uma imprensa viva e actuante que deu um importante e inestimável contributo para a elevação do nível cultural da sociedade faialense.

Cento e cinquenta anos depois, em plena Democracia, as ameaças que pairam sobre a Imprensa, embora de diferente natureza, são igualmente preocupantes. Por razões económicas e financeiras, desenvolvem-se dependências e criam-se constrangimentos, tanto mais fortes quanto mais débil é a capacidade para enfrentar os novos tempos da globalização e dos novos meios de comunicação planetária.

João José da Graça Júnior foi um exemplo de tenacidade e de luta pelos ideais em que acreditava. Condenado e preso pelos seus adversários, sendo forçado a abandonar o Faial com a sua família, tendo vivido em Lisboa, na Terceira, na Graciosa e em S. Miguel, jamais abdicou da sua paixão pela imprensa, e fundou os seguintes periódicos faialenses: “A Torcida” (1858), “O Atlântico” (1862), “A Palavra” (1868), “Correio da Horta” (1869), “O Tribuno” (1871), “O Observador” (1874), “A Verdade” (1874), “O Porto Franco” (1877), “A Regeneração” (1880) e “Vida Nova” (1892). Na Terceira colaborou no periódico “A Terceira” e fundou “O Eco Açoriano” (1863), “O Eco Agrícola” (1864) e “Futuro” (1866). Este último, a partir de 4 de Agosto de 1866, é editado na ilha Graciosa, razão para se considerar que João José da Graça Júnior foi também o introdutor da imprensa naquela ilha.

Assim, nos termos estatutários e regimentais aplicáveis, a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, aprova um Voto de Congratulação pela criação do primeiro jornal no ex-distrito da Horta, há 150 anos, fruto do empenho pessoal de um



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

cidadão com o perfil de João José da Graça, facto singular, de grande significado e merecedor, pela sua importância e consequências, da ocorrência de tão significativa efeméride.

Aprovado, por unanimidade, pela Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, na Horta, em 23 de Janeiro de 2007.

O Presidente da Assembleia Legislativa
da Região Autónoma dos Açores,

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'Fernando'.

Fernando Manuel Machado Menezes